

SER CIGANO NO BRASIL NA CONTEMPORANEIDADE

Carlos Kleber Sobral Corlett¹
Inácia Érica de Farias Sobral Corlett²
Luciana Silva dos Santos³
Gilmara Flora de Queiroz Xavier⁴
Mayra Luana Muniz de Andrade Nascimento⁵

RESUMO

Os povos ciganos são indivíduos de comunidade tradicional que habitam o Brasil desde o século XV, quando vieram deportados da Europa trazendo consigo uma bagagem de estigmas e preconceito que perduram até os dias atuais. Para essa produção científica, optamos por uma pesquisa bibliográfica qualitativa, conseguindo livros e artigos que tratam do tema indicados por pesquisadores/as que estudam este grupo social e pesquisando em sites científicos. Este estudo não foi exaustivo e nos fundamentamos teoricamente em vários/as estudiosos/as. Destacamos: Rodrigues(2023) (2012); Filho (2022); Manguiera & Barbosa (2019); Flores (2014) e Moonen (2013) (2012), dentre outros/as e algumas legislações, como: Constituição Federal (1988); Ciganos - Documento Orientador para os Sistemas de Ensino (2014) e Povo Cigano – O direito em suas mãos (2007). Os principais resultados apontam que estes povos vieram para o Brasil principalmente da Europa (Etnia Calon); Que chegaram aqui em nosso território com uma enorme bagagem de estigmas e preconceito gratuitos que duram até hoje; Que possuem uma vasta e rica cultura produzida ao longo dos séculos, ainda pouco conhecida; Que os ciganos brasileiros tem poucos direitos, conquistados as duras penas, que na maioria das vezes, não são respeitados; Que alguns grupos já estão residindo em moradias e lugares fixas, sendo seminômades e/ou sedentários; Que fazem uso de alguns meios para sua sobrevivência, como: o comércio, a leitura de mãos (Quiromancia) e cartas (Cartomancia). Enfim, podemos afirmar com base em nossas reflexões que os povos ciganos no Brasil vivem na invisibilidade.

Palavras-chave: Ciganos, Cultura; Preconceito.

-
1. Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail: klebercorlett@hotmail.com;
 2. Especialista em Educação Infantil pelo Instituto São Judas Tadeu
E-mail:ericafariascorlett@hotmail.com;
 3. Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail:luciannasilva101@gmail.com;
 4. Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail:gilmara_flora@hotmail.com;
 5. Especialista em Educação Infantil pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP.
E-mail: mayraluana060@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa lançar luz sobre os desafios enfrentados pelos ciganos no Brasil, um tema muitas vezes negligenciado nas discussões educacionais da Educação Básica. Intitulado "Ser cigano no Brasil na contemporaneidade", o trabalho em questão emerge da necessidade de compreender a realidade desse grupo étnico, suas origens, estigmas, condições de vida e a luta incessante por seus direitos, sobretudo o direito à identidade.

Inspirados por uma palestra proferida pelo jornalista cigano da etnia Calon Dr. Aluísio Azevedo, pela pedagoga cigana Maria Jane Soares e pelo pesquisador Professor Dr. Phillippe Cupertino, este estudo se insere no contexto do Componente Curricular "Culturas, Diversidade e Educação", ministrado pela Professora Dra. Patrícia Cristina de Aragão, do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba.

Nossa investigação busca não apenas compreender os desafios enfrentados pelos ciganos no Brasil, mas também desconstruir estereótipos prejudiciais, promovendo uma maior compreensão e aceitação desse povo tão culturalmente rico. Por meio de uma pesquisa bibliográfica cuidadosamente conduzida, buscamos elucidar aspectos fundamentais dessa realidade, respaldados por uma variedade de autores e legislações pertinentes ao tema.

Buscando promover a visibilidade e combater os estigmas contra o povo cigano, nosso objetivo geral foi compreender os desafios enfrentados pelos ciganos no Brasil. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: 1. Investigar a origem e a trajetória dos ciganos que migraram para o Brasil; 2. Identificar as fontes dos estigmas enfrentados pelos ciganos da etnia Calon; 3. Compreender as condições de vida e as lutas desse grupo social.

Com o intuito de atingir nossos objetivos, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, na qual reunimos e refletimos sobre informações e dados que contribuiriam para responder à questão principal. Acreditamos ser de suma importância conceder visibilidade aos ciganos, dado o grande número de indivíduos que compõem esse grupo social. Além disso, buscamos minimizar os estigmas e preconceitos enfrentados por esse povo tão rico em cultura, cujos direitos sociais frequentemente lhes são negados. Nossa pesquisa está embasada em diversos autores, dentre os quais destacamos: Rodrigues (2023) (2012); Filho (2022); Manguiera & Barbosa (2019); Flores (2014) e Moonen (2023) (2013) (2012), dentre outros/as



e algumas legislações, como: Constituição Federal (1988); Ciganos - Documento Orientador para os Sistemas de Ensino (2014) e Povo Cigano – O direito em suas mãos (2007).

Por fim, é essencial apresentarmos a estrutura do nosso trabalho, delineando as discussões que serão empreendidas ao longo do mesmo. No segundo tópico, dedicamo-nos a oferecer um panorama abrangente sobre o povo cigano, abordando desde suas origens até os marcos e elementos identitários que os caracterizam. Em seguida, direcionamos nossa atenção para a discussão envolvendo os ciganos da etnia Calon, elucidando os estigmas e preconceitos que frequentemente cercam esse grupo étnico. Por fim, no último tópico de discussão, destacamos a luta e os desafios enfrentados pelo povo cigano. Posteriormente, apresentaremos as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. CIGANOS NO BRASIL: ORIGEM E IDENTIDADE

O segundo tópico explora profundamente a experiência da comunidade cigana no Brasil, abordando nuances históricas, culturais e sociais que frequentemente são ignoradas ou mal compreendidas. A complexidade das origens dos povos ciganos é examinada, revelando divergências entre os estudiosos e destacando a persistência de estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade brasileira. A narrativa expõe uma realidade caracterizada pela invisibilidade social enfrentada pelos ciganos, enquanto ressalta sua luta contínua por reconhecimento e direitos fundamentais. Ao mesmo tempo, enfatiza-se a riqueza cultural desses povos e a necessidade premente de superar as barreiras históricas e sociais para promover uma convivência mais justa e inclusiva para todos.

Sempre que nos perguntam quem são os ciganos, nossa resposta é frequentemente permeada por estigmas e preconceitos. Isso ocorre porque nossa compreensão sobre esses povos e grupo social é muitas vezes moldada por narrativas orais que foram aprendidas e repassadas como verdades absolutas por nossos pais, avós e demais antepassados. No entanto, ao buscarmos literatura que aborda quem são os ciganos, encontramos no documento "Povo Cigano – o direito em suas mãos" (2007, p. 7 e 8) que:

Os ciganos são parte integrante do nosso povo. Eles contribuíram para a constituição das riquezas materiais e culturais do Brasil. E, certamente,



quando pudermos romper com as barreiras dos preconceitos, poderemos aprender e receber mais desse admirável povo. Devemos nos empenhar para abolir todos os preconceitos que existem na população, que ainda estão nos livros ou nas escolas e também nas igrejas. Os ciganos são cidadãos de plenos direitos que precisam ser respeitados nas suas maneiras de ser. O Poder Público da União, Estado e Município tem uma dívida secular para com o povo cigano e certamente, é tempo de resgatar essa dívida.

Acerca do termo cigano, Rodrigues (2014, p. 112) nos diz, ainda, que ele:

[...] é usado pejorativamente inclusive em ditos populares como “mais enfeitado que burra de cigano”, com aspectos sempre negativos e preconceituosos. No Brasil, para criar um exemplo, em fevereiro de 2010, foi implementada uma ação civil pública, cujo teor representava uma solicitação para a imediata retirada de circulação do *Dicionário Houaiss*, sob a alegação de que a publicação é discriminatória e preconceituosa em relação a etnia cigana. Naquele dicionário, a palavra “cigano” tem como um de seus significados aquele que trapaceia; velhaco, burlador e aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina.

Quando pesquisamos sobre a origem dos povos ciganos no Brasil e no mundo, encontramos que ainda não há um consenso entre os estudiosos da área, conhecidos como ciganólogos. No entanto, a explicação mais aceita nos diz que eles são oriundos da Índia e se espalharam pelo mundo. Antes de chegarem ao Brasil, muitos ciganos passaram pela Europa, onde foram frequentemente marginalizados e perseguidos. Algumas teorias sugerem que eles chegaram ao Brasil como degredados, acompanhando os navegantes portugueses durante o período colonial. As autoridades portuguesas, buscando se livrar desses indivíduos considerados indesejados, viam nas navegações uma oportunidade de removê-los de seus territórios.

A origem dos ciganos ainda causa dissensos entre pesquisadores de diferentes áreas. Embora parte dos ciganólogos avalie a possibilidade de que a dispersão inicial dessas populações vincule-se às incursões muçulmanas em território indiano desde o Século VI, a Índia aparecendo como espaço central dos processos diaspóricos subsequentes, outras narrativas relacionam sua origem ao território egípcio, caso de percepções que se demonstram recorrentes na perspectiva êmica de diferentes coletivos ciganos (Pereira, 2009 apud Leistner & Fanti, 2021, p. 2043 - 2044).

Ao serem degredados para o Brasil, os ciganos, principalmente da etnia Calon, foram mandados aos diversos estados brasileiros, principalmente ao Nordeste para povoarem as terras desabitadas e protegerem a costa brasileira. Embora haja uma vasta literatura que trata dos povos ciganos no Brasil (Moonen, 2012; Siqueira, 2012; Silva Junior, 2018), os dados oficiais



sobre estes grupos tradicionais ainda são muito incipientes. Baseando-se em dados da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), estima-se que cerca de 800 mil a 1 milhão de ciganos morem no Brasil.

Com base em informações da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), estima-se que entre 800 mil e 1 milhão de ciganos vivam no Brasil. No entanto, os dados de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para um número aproximado de 500 mil ciganos no país, divididos entre três grandes etnias: Calon, Rom e Sinti, conforme explicado por Silva Junior (2018). Cada uma dessas etnias possui línguas, culturas e costumes distintos, como destacado no documento "Cigano - Documento Orientador para os Sistemas de Ensino" (2014, p. 5). Os dados oficiais sobre os ciganos ainda são muito incipientes. De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 foram identificados 291 acampamentos ciganos, localizados em 21 estados, sendo Bahia, Minas Gerais e Goiás os de maior concentração. Entre os municípios com 20 a 50 mil habitantes, 291 declararam ter acampamentos ciganos em seu território. Em relação à população cigana total, estima-se que há, hoje, cerca de 800.000 ciganos no Brasil.

Percebemos que a comunidade cigana em nosso país é numerosa, porém enfrenta uma certa invisibilidade na sociedade brasileira. Essa invisibilidade se reflete no baixo acesso aos direitos sociais e políticos, como educação, saúde, moradia e participação política. Além disso, os ciganos são frequentemente alvo de criminalização devido aos preconceitos formados por estereótipos e práticas de racismo.

Conforme destacado no documento "Povo Cigano: O direito em suas mãos" (2007, p. 4): "Os ciganos no Brasil são muitos e estão por toda parte, embora muitos ainda permaneçam invisíveis." Na Paraíba, o cigano Figueiredo, citado por Rodrigues (2012, p. 13), relata que: [...] Por volta do ano de 1910, vivia uma turma de ciganos aproximadamente quinhentas pessoas: esse povo viajava do estado do Ceará ao estado da Paraíba por ser um povo muito católico viviam mais no vale do Cariri, terra do Padre Cícero.

Na Paraíba viviam na região do Vale do Rio do Peixe aonde permanecem até hoje. Ainda segundo os dados de Rodrigues (2014), em "Diversidade Paraíba", os Calon estavam distribuídos em trinta e sete municípios do estado. No entanto, dados mais recentes atualizados por Rodrigues (2023) indicam a presença de ciganos em quarenta e sete municípios, do litoral



ao sertão paraibanos, ou seja, de João Pessoa a Cajazeiras. Estima-se uma população de aproximadamente cinco mil e quarenta pessoas, com a maior concentração no sertão do estado. Talvez isso se deva ao motivo explicitado pelo cigano Figueiredo, citado por Rodrigues.

Na Comunidade de Ciganos da Etnia Calon de Condado, PB, por exemplo, os ciganos estão estabelecidos neste município desde a década de cinquenta. Apesar do preconceito e das dificuldades enfrentadas por esse povo, especialmente no que diz respeito à formação profissional, eles continuam lutando e resistindo aos estigmas que foram criados em relação a eles ao longo dos séculos. Mantêm assim, firmes, seus hábitos e costumes. O documento: Ciganos - Documento Orientador para os Sistemas de Ensino (2014, p. 5) afirma que:

Entre as populações consideradas em situação de itinerância estão os ciganos, [...] Participantes do processo civilizatório nacional desde o século XVI, vários foram os estudos que procuraram definir a origem dos povos ciganos. A teoria mais aceita na atualidade afirma que os ciganos são originários da Índia e há cerca de mil anos começaram a se dispersar pelo mundo, espalhando-se pela Europa, África do Norte, América e Austrália, e se constituem como nômades, seminômades e sedentários, conservando seus hábitos e costumes.

Com base na citação acima, percebemos que um dos grupos sociais que mais vivem em situação de itinerância são os povos ciganos. No entanto, dentro desse grupo, alguns subgrupos já se encontram estabelecidos em territórios que são seus lugares de pertencimento. A respeito da presença de ciganos no Brasil, autores como Simões (2007), Teixeira (2008) e Moonen (2013) afirmam que há registros oficiais da primeira deportação de Portugal ocorrida em 1574, envolvendo o cigano João Torres, sua esposa Angelina e filhos, para terras brasileiras.

No entanto, não há referências aos ciganos nos livros de História e Geografia como integrantes das naus portuguesas que iniciaram a colonização do Brasil no século XVI. Mangueira e Barbosa (2019) também atribuem ao ano de 1.574 a chegada, supostamente, do primeiro grupo de ciganos às terras brasileiras, oriundo de países da Europa. Os primeiros locais de povoamento destes grupos foram nos atuais Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Maranhão, cujos principais motivos eram a defesa das fronteiras litorâneas e o povoamento dos sertões nordestinos.



2. CIGANOS DA ETNIA CALON: ESTIGMAS E PRECONCEITO

No segundo tópico do referencial teórico, concentramo-nos em elucidar os estigmas e o preconceito enfrentados pelos povos ciganos ao longo dos séculos. Essas adversidades permeiam desde a ausência de políticas públicas adequadas até a falta de conhecimento por parte da sociedade acerca dessa comunidade.

Os ciganos sempre foram alvo de preconceito na Europa e isto continuou nas Américas. Especialmente aqui, no Brasil. Onde até hoje esse grupo social sofre os piores estigmas e preconceito, que dificultam a implantação de políticas públicas e a garantia da efetivação de direitos para os mesmos. Eles nunca foram bem vistos e um dos motivos, segundo Bezerra (2023):

[...] era o seu estilo de vida. Eram nômades, numa sociedade sedentária; não possuíam leis escritas, numa época em que todos as tinham. Igualmente pela Igreja como a adivinhação do futuro. Assim surgiram todo o tipo de histórias sobre este povo classificando-os de trapaceiros e ladrões, como se estas atitudes fossem exclusivas dos ciganos [...].

Durante muito tempo, a ausência de legislações e políticas públicas que beneficiassem os ciganos os tornam singulares e praticamente invisíveis na história do Brasil. Quase sempre incidem sobre “o cigano”, como sendo entidade coletiva e abstrata à qual se atribuem características estereotipadas e pejorativas.

É possível avaliar que este conjunto de representações sociais pejorativas foi perpetuado por séculos, especialmente a partir do continente europeu, cujas ações concretas redundaram inclusive em processos de escravização de ciganos, [...] perseguições e preconceitos foram normatizados em construções jurídicas que legitimaram não apenas as ações persecutórias, mas as próprias categorias constitutivas do estigma, ora associadas a questões religiosas [...], linguísticas [...] ao nomadismo [...] ou à própria pele escura, nesse caso criando representações de cunho racista. (Leistner & Fanti, 2021, p. 2044).

Com a instituição do Dia Nacional do Cigano em 24 de maio de 2006, por meio de decreto do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, reconheceu-se a contribuição da etnia cigana na formação da identidade cultural brasileira. Esta data marca um avanço na concretização dos direitos dos ciganos, visto que alguns deles começam a ser registrados legalmente. O dia 24 de maio foi escolhido como marco inicial devido ao fato de ser o dia de Santa Sara Kali, padroeira dos povos ciganos. No município de Condado-PB, por exemplo, encontramos uma comunidade cigana da etnia Calon. Durante uma audiência pública do Ministério Público Federal, uma de



suas integrantes relatou como vivem os ciganos desse grupo social.

Lutando pelo direito de ir e vir, os ciganos ainda enfrentam uma dura realidade na Paraíba: discriminação e preconceito. Neste 24 de maio, quando é comemorado o dia do cigano, ainda há relatos de situações que envolvem racismo institucional, intimidação e abuso de autoridade, relatadas pelos ciganos durante duas audiências públicas promovidas pelo Ministério Público Federal (MPF), em Patos e Sousa. (Jornal da Paraíba, 2017, p. 1).

Infelizmente, o preconceito se reflete em todos os espaços.

[...] Para evitar confronto, a administração pública determinou horários específicos para os jovens usarem o campo de futebol. [...] Ocorre que em certa ocasião, os rapazes não-ciganos chegaram antes do horário determinado e, segundo o dossiê da Ajup, impediram os ciganos de utilizar o bebedouro público. “Naquele bebedouro os ciganos não bebem”, disseram. O caso acabou em confusão e um jovem não-cigano registrou uma queixa de lesão corporal contra os rapazes ciganos. (Jornal da Paraíba, 2017, p. 2).

Estes são apenas algumas situações de marginalização e preconceito sofridas pelos ciganos da etnia Calon em Condado, - PB. É preciso transformar essa triste realidade que enfrentam os povos ciganos e isso só será possível, acreditamos, desconstruindo estigmas e conhecendo as manifestações culturais desse grupo social para reverberarmos, construirmos e propagarmos sua verdadeira história.

O documento "Povo Cigano: O direito em suas mãos" (2007, p. 4) ressalta a dolorosa realidade enfrentada pelo povo cigano, que ao longo da história foi alvo de inúmeras perseguições e discriminações em todo o mundo.

Com uma rica cultura transmitida oralmente ao longo de gerações, os ciganos permanecem frequentemente invisíveis em diversos estratos sociais, e essa invisibilidade se estende também ao ambiente escolar. Segundo Moonen (2011), a disputa por recursos é uma das principais raízes do preconceito contra os ciganos na Europa. Desde sua chegada à Europa Ocidental no início do século XV, os ciganos desempenharam papéis essenciais na vida urbana, atuando como ferreiros, caldeireiros, artesãos e se destacando como hábeis negociantes de cavalos e outros bens. Essa atividade econômica despertou sentimentos de competição, alimentando estigmas e preconceitos enraizados na sociedade.

Sendo assim, a origem desconhecida e o misticismo estavam relacionados a questões ligadas ao bem-estar material das populações nas fronteiras do território, estabelecendo concepções nacionalistas que deram origem ao anticiganismo, conforme Filho (2022, p. 35). A



invisibilidade social dos povos ciganos no Brasil é marcada pelo desaparecimento intersubjetivo de um ator social diante de outros atores.

Nesse caso, trata-se de um cenário onde se encontram cidadãos ignorados e despercebidos pela sociedade. Esses cidadãos são cotidianamente rotulados como subalternos e inferiores e sofrem estereótipos, gerando uma desigualdade que implica diretamente uma posição marginalizada na sociedade. É projetar sobre o outro um estigma social, gerando indiferença, medo, preconceito e, conseqüentemente, discriminação.

Partindo desse pressuposto, nossa percepção acerca dos ciganos é marcada por uma construção negativa acerca desses povos, o que contribui significativamente para sua invisibilidade social e cultural.

3. DESAFIOS E LUTA DOS POVOS CIGANOS

No Brasil, os povos ciganos enfrentam uma realidade marcada pela marginalização e preconceito arraigado na sociedade. Apesar de sua presença histórica e contribuição cultural significativa, persistem estereótipos que obscurecem suas verdadeiras vivências e desafios. Este texto pretende explorar a complexidade dessa situação, destacando a importância de uma educação inclusiva e informada que promova o respeito e a compreensão da rica herança dos povos ciganos, visando assim combater a discriminação e promover oportunidades equitativas para todos os membros da sociedade brasileira.

Com base no material estudado, identificamos que os povos ciganos no Brasil continuam a viver à margem da sociedade. Entretanto, alguns desses indivíduos já têm seus acampamentos ou ranchos fixados, mas ainda sofrem grande preconceito, frequentemente associados a roubos e a uma reputação negativa. Acabar com essa ideia que permeia o imaginário popular é um grande desafio.

Por isso, defendemos que a educação básica dialogue com suas crianças, jovens e adultos sobre os povos ciganos. É importante que todos conheçam sua herança cultural e compreendam tudo o que este povo tem enfrentado ao longo de mais de quatro séculos de história no Brasil, contribuindo para a formação da identidade nacional.

No imaginário popular brasileiro, existe a ideia de que os ciganos não gostam de trabalhar e preferem viver de assistência social em vez de procurar um emprego. Embora seja verdade que algumas pessoas ciganas, assim como não ciganas, recorram aos apoios sociais,



nossa pesquisa revela que muitos ciganos continuam sendo excluídos do mercado de trabalho devido ao baixo nível de escolaridade e qualificação profissional, além da desconfiança e falta de credibilidade em suas capacidades. Isso os leva a negar sua própria identidade.

Conforme observado por Rodrigues (2023, p. 4-6), as principais atividades dos ciganos incluem o comércio de pequenas trocas e a propagação da cultura cigana, como a leitura de mãos (quiromancia), a leitura de cartas (cartomancia), música, dança, artesanato e a valorização da língua calon. Essas atividades são sua principal fonte de renda, uma vez que muitos não conseguem emprego devido às razões mencionadas anteriormente. Mudar essa realidade é outro grande desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, experimentamos um profundo sentimento de realização. A jornada de produção nos proporcionou uma ampliação significativa de nossos conhecimentos sobre os povos ciganos, além de desconstruir estereótipos negativos que permeavam nosso imaginário, muitos dos quais aprendidos ao longo dos anos com nossos pais e avós.

As pesquisas, leituras e reflexões empreendidas sobre os ciganos nos permitiram vislumbrar a riqueza cultural gerada ao longo dos séculos por esse grupo social. Sofrendo há milênios com estigmas e preconceitos, a sua história de luta e resistência é uma narrativa que merece ser reconhecida e reparada. Acreditamos que essa reparação pode e deve começar pela educação básica, apresentando às crianças, jovens e adultos brasileiros a verdadeira história desses povos. É triste constatar que ainda enfrentam dificuldades para serem reconhecidos em sua identidade plena. É hora de pôr fim ao preconceito! Os ciganos são brasileiros e seus poucos direitos conquistados devem ser respeitados e valorizados. Acreditamos que, ao proporcionar-lhes a visibilidade merecida, estaremos dando um passo significativo rumo à inclusão e à igualdade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Ciganos**: cultura e origem. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ciganos/>. Acesso em: 30 out. 2023.



BRASIL. Ministério da Educação. **Ciganos - Documento Orientador para os Sistemas de Ensino**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério da Educação. Povo Cigano – **O direito em suas mãos**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH. Esplanada dos Ministérios, Brasília, DF. 2007.

FILHO, Israel Dias da Silva. **A (in) visibilidade social e marginalização das etnias ciganas frente às políticas educacionais: o caso do povo calon do município de Sousa (Paraíba)**. 2022. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2022.

FLORES, Elio Chaves. Et al. **Diversidade Paraíba: Indígenas, Religiões Afro-brasileiras, Quilombolas, Ciganos**. João Pessoa – PB: Editora Grafset. 1. ed. 2014.

JORNAL DA PARAÍBA. **Ciganos enfrentam rotina de discriminação e preconceito na PB**. 24 de maio de 2017. Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/vida_urbana/ciganos-enfrentam-rotina-de-discriminacao-e-preconceito-na-pb/2017. Acesso em: 24 de maio de 2023.

LEISTNER, RODRIGO MARQUES. & FANTI, MABIELLE PEDRA. **Vamos falar sobre ciganos? Projetos educacionais, representações e a desconstrução do estigma no ambiente escolar**. Rev. Diálogo Educ. vol., n°.71 Curitiba out./dez. 2021. Epub 26-Jan-2022.

MANGUEIRA, V.R.F.; BARBOSA, A.C.L. **Sertão cigano, o caso de Sousa-PB: Percepções da realidade socioespacial dos Calon após três décadas de sedentarização**. Anais XVIII ENANPUR 2019, Natal, RN, maio 2019.

MOONEN, F. **Políticas ciganas no Brasil e na Europa: subsídios para encontros congressos ciganos no Brasil**. Recife, 2013.

_____. **Ciganos Calon no sertão da Paraíba, Brasil**. Cadernos de Ciências Sociais 32, João Pessoa: MCS/UFPB. Enciclopédia Digital Direitos Humanos. Natal – RN, 2012.

_____. **Anticiganismo: os ciganos no Brasil e na Europa**, 2011. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Ciganos Calón na Paraíba**. Projeto Formação docente frente a diversidade Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação – DHP - Programa de Pós-Graduação em Educação. Programa de Iniciação Científica – PIBIC. UFPB. 2023.



RODRIGUES, Janine Marta Coelho Et al. **Construindo trilhas, refazendo caminhos**. Alguns pontos de reflexão sobre educação e diversidade. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2012.

SIMÕES, R. C. F. **Educação cigana**: Entre lugares entre escola e comunidade étnica. 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVA JÚNIOR, A. A. **Produção social dos sentidos em processos interculturais de comunicação e saúde**: a apropriação das políticas públicas de saúde para ciganos no Brasil e em Portugal. Tese (Doutorado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). – Rio de Janeiro, 2018.

SIQUEIRA, R. A. **Os Calon do município de Sousa-PB**: dinâmicas ciganas e transformações culturais. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2012.

TEIXEIRA, R. C. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Ed. Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.